

## **O PERFIL DA MÃO DE OBRA DEMITIDA NO SETOR TÊXTIL DE MONTES CLAROS NO PERÍODO DE 1985 A 2003**

Maria de Fátima Rocha Maia<sup>I</sup>

Luciana Maria da Costa<sup>II</sup>

Luciene Rodrigues<sup>III</sup>

Lourival do Amaral<sup>IV</sup>

Doriana Soares Ornelas<sup>V</sup>

**Palavras chaves** – emprego, desenvolvimento regional, indústria têxtil

Na década de 1990, verificaram-se transformações profundas na economia brasileira, como a intensificação da concorrência no âmbito interno e externo, em função da abertura econômica, processo de privatização e estabilização dos preços. Esses fatores afetaram diversos setores da economia, no que se refere à geração de emprego e renda. Nessa perspectiva, o presente trabalho destaca alguns dos impactos do aumento da concorrência no setor têxtil. Considerando a importância do setor na geração de emprego na região Norte de Minas Gerais, o objetivo do estudo é analisar o comportamento da mão-de-obra absorvida pelo setor, enfocando algumas mudanças ocorridas no período de 1985 a 2003, e o escoamento desses empregados para outros setores da economia. Observa-se que tais modificações se devem à reestruturação produtiva ocorrida no setor, devido às inovações tecnológicas e conseqüente passagem de uma atividade intensiva em mão-de-obra para intensiva em capital fixo. O trabalho foi desenvolvido com base em literatura acerca do tema e em pesquisa de campo, tendo-se como universo de análise os empregados demitidos das indústrias têxteis do município de Montes Claros no período estudado. Deste universo foi construída uma amostra representativa para caracterização do comportamento e escoamento da força de trabalho do setor. Os resultados mostram que os trabalhadores que perderam seus empregos no período foram, em sua maioria, para o setor terciário em atividades informais. Tiveram suas rendas reduzidas, aumentando a instabilidade e precarização do trabalho. Portanto, o setor industrial foi incapaz de realocar os trabalhadores, observando-se destruição de postos de trabalho sem correspondente criação na parte formal da economia.

---

<sup>I</sup> Professora Mestra do Departamento de economia da UNIMONTES/MONTES CLAROS

<sup>II</sup> Professora Mestra do Departamento de economia da UNIMONTES/MONTES CLAROS

<sup>III</sup> Professora Doutora do Departamento de economia da UNIMONTES/MONTES CLAROS

<sup>IV</sup> Professor Especialista do Departamento de economia da UNIMONTES/MONTES CLAROS

<sup>V</sup> Bolsista da UNIMONTES/MONTES CLAROS

## Introdução

O setor têxtil teve papel marcante no processo de desenvolvimento do capitalismo mundial. No Brasil, é um dos segmentos mais tradicionais, sendo a cadeia têxtil, ao lado da construção civil, parte do grupo de indústrias que mais emprega força de trabalho, gerando empregos direta e indiretamente. O setor irradia uma série de efeitos positivos (*linkages*) para trás e para frente. Podem-se citar, a título de exemplo, os efeitos diretos para o ramo químico, devido à maior venda de fibras sintéticas e de uma infinidade de produtos químicos auxiliares como corantes, pigmentos utilizados no beneficiamento têxtil.

Desde meados dos anos 50 até fins dos anos 70 praticaram-se no Brasil políticas industriais em sentido amplo, abrangendo desde o planejamento geral indicativo até políticas setoriais para o desenvolvimento de indústrias específicas. Para isso, criou-se um sofisticado conjunto de instrumentos de proteção, fomento, financiamento e regulação da atividade industrial, bem como uma organização institucional, tendo em vista o planejamento, a formulação de diretrizes industriais e a administração das políticas de comércio exterior, financiamento, incentivos fiscais, desenvolvimento tecnológico e desenvolvimento regional.

A industrialização brasileira se desenvolveu a partir dos anos 30, durante o governo Juscelino Kubitschek, com a implantação da indústria automobilística, a abertura ao capital internacional e facilidades da comunicação. Fatores esses que, aliados a uma política industrial favorável, motivaram a indústria têxtil, pois eles estimularam a sua modernização. Já em 1970, foram incorporadas ao processo produtivo, novas técnicas que simplificariam as operações do processo de produção consideradas convencionais, aumentando a velocidade do ciclo produtivo. De acordo com ESPESCHIT (1993), foi nesta década que se iniciou profundas transformações no processo produtivo têxtil, por meio da introdução de máquinas modernas, automatizadas com o auxílio da microeletrônica, como o filatório “*open end*” e os teares sem lançadeira. Essas duas máquinas foram capazes de revolucionar o processo de fabricação de fios e tecidos, tornando-os mais integrados e flexíveis.

No setor têxtil especificamente, a melhoria observada no desempenho produtivo ocorreu devido a diversos fatores, tais como: (a) a importação de maquinaria no período de 1969 a 1975; (b) a aquisição de maquinário complementar produzido no país; (c) o treinamento da força de trabalho.

Todavia, ao longo das três últimas décadas, observa-se uma perda do dinamismo do setor têxtil, refletida na queda na participação do setor no Produto Interno Bruto (PIB) do país. Em 1980 a participação do setor no PIB era de 3,8% e em 1991 esta caiu para 2,2% (SOARES 1994). Em 1970, a participação do segmento têxtil na indústria de transformação

era de 12,6%, enquanto em 1980 representava 11,5% e, em 1991 reduziu para 8,7%. A explicação para essa queda no dinamismo é a crise econômica iniciada no período e a crescente concentração da renda que provocou o menor dispêndio das famílias com artigos têxteis. Ainda assim, o setor têxtil, inclusive confecções e vestuário, tem grande importância na economia brasileira, por ser um forte gerador de empregos e pelo grande volume de exportações.

No início da década de 1990 assistiu-se grandes transformações na economia brasileira, com um processo de abertura comercial abrupta levando as empresas a modificar suas estruturas produtivas e organizacionais de modo a fazer face ao novo ambiente concorrencial da economia internacional. Neste sentido, observa-se uma destruição de postos de trabalho no setor industrial brasileiro, a partir dessas mudanças e tentativas de enxugamento de custos em busca da eficiência econômica.

Neste contexto, o presente estudo busca captar alguns dos efeitos deste processo na região Norte Mineira, mais especificamente no município de Montes Claros, local em que o setor mostra-se expressivo na economia e vem sendo afetado por essas transformações.

Pretende-se, portanto, verificar o perfil dos trabalhadores demitidos no setor têxtil destacando as realocações setoriais e situação de empregabilidade de modo geral, enfocando em que medida a perda de emprego no setor tem contribuído para o aumento da informalidade no município de Montes Claros. Para onde estão indo os desempregados do setor? Quais as exigências impostas aos trabalhadores que conservaram seu emprego?

O presente artigo encontra-se organizado em seis partes: 1) uma breve introdução, destacando o objetivo principal do trabalho; 2) a metodologia utilizada para desenvolvimento e construção das análises; 3) o cenário internacional da indústria têxtil; 4) a importância do setor têxtil para o município de Montes Claros; 5) o perfil dos trabalhadores demitidos na indústria têxtil e; 6) as considerações finais.

## 2- Metodologia de trabalho

### 2.1- Determinação do grau de especialização

Antes de analisar a evolução do emprego e da renda do setor têxtil de Montes Claros, torna-se importante discutir o grau de especialização produtiva da cidade. Para isto analisar-se-á a evolução dos quocientes locacionais, tanto relativo à renda quanto ao emprego<sup>1</sup>.

O quociente locacional compara a participação percentual de um setor em um dado município com a participação percentual do mesmo setor no total da economia nacional. O resultado do quociente locacional indicará a importância do setor em termos do município. Assim um quociente locacional maior do que 1 significa que o município “*é relativamente mais importante, no contexto nacional em termos de setor, do que em termos gerais de todos os setores*”<sup>2</sup>. Este método, usualmente utilizado como método de análise regional, geralmente serve como um primeiro indicativo para se conhecer os padrões regionais de crescimento econômico, embora se deve ter ciência de suas limitações como instrumento de análise.

$$QL_{ij} = \frac{\frac{\sum_{i=1}^n E_{ij}}{\sum_{j=1}^n E_{.j}}}{\frac{\sum_{j=1}^n E_{i.}}{\sum_{ij=1}^m E_{..}}}$$

### 2.2- Definição da amostra

No intuito de colher informações não disponíveis nos inquéritos do MTE, IBGE e outras instituições que tratam de informações estatísticas, aplicamos questionários a uma amostra de trabalhadores que nas últimas duas décadas perderam seus empregos no setor têxtil de Montes Claros.

Para aplicação do questionário é necessário a determinação do tamanho da amostra, visto que a população total analisada de 1120 trabalhadores demitidos – representava um

---

<sup>1</sup> O quociente locacional foi desenvolvido em 1944, com o objetivo de estimar as exportações regionais por setor.

universo muito grande – optou-se por uma amostra que permitisse o alcance de resultados o mais consistente possíveis.

Deste modo, utilizando-se estimativas a um nível de confiança de 95%, definiu-se a amostra para concentração da pesquisa, conforme descrito a seguir :

$$n = \frac{z^2 \cdot p \cdot q \cdot N(\text{demitidos})}{E^2(N(\text{demitidos}) - 1) + z^2 \cdot p \cdot q} = \frac{(1,96)^2 \cdot 0,95 \cdot 0,05 \cdot 1120}{(0,05)^2 \cdot (1119) + (1,96)^2 \cdot 0,95 \cdot 0,05} \cong 69$$

onde :

- $z$  é a variável normal padronizada de um intervalo a um nível de 95% de confiança, no caso  $z = 1,96$
- $E$  é o erro máximo admitido (5%)
- $p$  é proporção com que o fenômeno ocorre na população (95%)
- $q$  (5%) é o complementar de  $p$
- $N$  é o tamanho da população.

Considerou-se, portanto, para efeito de acompanhamento, a amostra relativa a um total de sessenta e nove (69) demitidos no período. A amostra foi selecionada aleatoriamente, a partir do universo de 1120 trabalhadores demitidos no setor em Montes Claros, segundo relação do Sindicato dos Trabalhadores da Indústria Têxtil do município.

### 3- Mudanças recentes no cenário internacional e seus impactos na indústria têxtil

No início da década de 1990, com a abertura da economia iniciada no governo de Fernando Collor de Mello, a indústria de confecção e produtos têxteis passou por sérios problemas, em função principalmente da concorrência externa. Nos anos 90, com a crescente liberalização comercial, financeira e econômica, desmontou-se o antigo sistema de proteção e de incentivos, abrindo-se para a concorrência com os produtos importados, principalmente os oriundos da Ásia. Os países asiáticos são mais agressivos no comércio exterior, especialmente no segmento de tecidos sintéticos. Devido a problemas de obsolescência, a gestão empresarial pouco dinâmica de algumas empresas e ao protecionismo, os custos do setor têxtil no Brasil ficaram fora dos padrões internacionais.

Desde então, a indústria têxtil tem procurado se modernizar de modo a tornar-se mais competitiva e a política industrial foi orientada para atingir esse fim

---

<sup>2</sup> HADDAD, 1989, P.232

O sucesso desse processo e sua continuidade dependem do esforço e das facilidades oferecidas pela política cambial<sup>3</sup>, e da abertura de linhas de crédito a despeito do ciclo de investimentos em modernização e expansão da sua capacidade produtiva, principalmente a partir do Plano Real, em 1994. O setor têxtil ainda se apresenta bastante heterogêneo, quanto às características das plantas industriais instaladas, principalmente no que se refere aos diferentes níveis tecnológicos, processos produtivos e tipo de matéria-prima utilizada.

A maioria das empresas caracteriza-se por ser pequenas e médias e estas não são capitalizadas o suficiente para poderem se modernizar. O último ciclo de grandes investimentos em modernização e ampliação da capacidade produtiva ocorreu na década de 1970<sup>4</sup>, conforme o ECIB/CIT(1993) e BEZERRA (1996 p. 08).

Ao analisar a situação do setor têxtil nacional e regional, o estudo do BNDES Setorial (2000) relata que a abertura econômica em 1990, com redução das alíquotas de importação propicia a entrada de um grande acréscimo de produtos importados, o que afetou sobremaneira a indústria nacional. No caso específico da indústria têxtil, a redução das alíquotas de produtos têxteis foi grande, sendo este um dos setores mais afetados pela concorrência externa, dado que as alíquotas de todos os itens dos produtos têxteis sofreram redução maior que 50%.

Segundo FERRAZ (1995, p. 236), desde de 1990 o Brasil não estabelece restrição à entrada de produtos estrangeiros. Desta forma, o excesso de capacidade produtiva e de estoques de produtos têxteis asiáticos trazem ameaças potenciais contra as quais é reduzida a capacidade nacional de implementar procedimentos “anti-dumping”<sup>5</sup> ou de utilizar instrumentos mais ágeis, como salvaguardas e imposto seletivo. Diante dessa realidade, muitas empresas do setor têxtil desapareceram.

As empresas que permaneceram no mercado para sobreviver, precisaram se adaptar ao novo formato do mercado, reestruturando profundamente suas plantas produtivas, buscando modernizar-se. Vale notar que os países tecnologicamente mais avançados podiam ofertar

---

<sup>3</sup> A discussão que se faz premente diz respeito à influência da taxa de câmbio na competitividade das exportações brasileiras e da taxa de juros no desenvolvimento da atividade industrial. Devido as taxas de juros elevadas, o nível de atividade industrial apresenta-se relativamente baixo acompanhado da retração da produção e conseqüente redução da renda e do emprego. Existe a necessidade de uma política, em médio prazo, de juros mais baixos e de incentivo à produção tecnológica, objetivando recuperar o nível de atividade.

<sup>4</sup> A partir de meados de 1970 observa-se que não constituiu preocupação governamental, a elaboração de políticas voltadas para as necessidades do setor têxtil, isto contribuiu para a grande defasagem tecnológica evidenciada no setor. (UNICAMP/IE/SICCT, 1985, p. 113).

<sup>5</sup>O dumping é a venda do excesso de produção em um mercado estrangeiro a um preço que é mais baixo que o preço no mercado doméstico.

produtos de melhor qualidade e tinham condições de concorrerem via preços, devido a alta produtividade alcançadas por seus equipamentos.

Diante deste quadro desfavorável, o setor procurou se modernizar, adotou inovações tecnológicas em caráter de urgência como forma de enfrentar a concorrência, por meio da melhoria da sua qualidade e produtividade.

Como resultado da abertura comercial e da estabilização econômica, o Brasil deixou de ostentar o terceiro maior superávit comercial do mundo, passando a uma fase de déficit na sua balança comercial.

As empresas da indústria têxtil que conseguiram se estruturar, principalmente as grandes, adotaram tecnologias mais eficientes, fecharam unidades deficitárias, fizeram o reposicionamento mercadológico, adotaram programas gerenciais específicos para redução de custos e melhoria da qualidade e investiram em treinamento de funcionários. Passaram a se preocupar em oferecer produtos mais sofisticados, competindo tanto em preço como na qualidade de seus produtos. Estas grandes empresas, por meio da redução de preços, possibilitado pelo processo de modernização tecnológica e mudança de gestão, aumentaram a sua participação no mercado.

Neste contexto, observa-se que o item bens de capital apresentou aumento de importações particularmente expressivo, de 31,3% em 1997, confirmando a busca pela modernização e reestruturação do parque industrial brasileiro. Tal esforço apresentou resultados positivos em ganhos de competitividade de diversos segmentos industriais não somente do setor têxtil, mas também do setor de calçados, móveis, máquinas e implementos agrícolas, autopeças e bens de capital.

As iniciativas voltadas à criação de condições de competitividade internas equiparáveis às vigentes aos parceiros comerciais envolvem arranjos institucionais como o Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), o Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT) e o Ministério das Relações Exteriores (MRE). Fundamentalmente, a estratégia tem como instrumentos o financiamento ao investimento, apoio à atividade exportadora e a promoção comercial.

Uma década depois da abertura, a indústria têxtil apresenta-se como um dos setores mais dinâmicos da economia brasileira. Tornou-se estratégica dentro do processo de retomada de crescimento do País por ser capaz de produzir tecnologia própria, pesquisando novos fios e tecidos, desenvolvendo produtos originais e gerando muitos empregos. Os produtos têxteis produzidos no Brasil são conhecidos no mundo inteiro pelo seu alto padrão de qualidade e competitividade. Fazem parte da cadeia têxtil 30 mil empresas, da produção de fios à

confeção<sup>6</sup>, que geram 1,5 milhão de empregos direto (só em 2002 foram criados na cadeia têxtil 34.526 empregos), consomem por ano mais de 1,3 milhões de toneladas de fibras e apresentou em 2002 um faturamento de cerca de US\$ 22 bilhões (ABIT,2003).

Estes números colocam o Brasil como o 7º maior produtor têxtil mundial, produzindo por ano 1,3 milhões de toneladas de fios e filamentos, exportando US\$ 1,3 bilhões<sup>7</sup> e criando cerca de 120 mil novos postos de trabalho nos últimos quatro anos, o que reflete em um superávit da ordem de US\$ 157 milhões em 2002, resultado bastante positivo, principalmente ao ser comparado com o ano de 1997, onde o setor apresentou um déficit de US\$ 1,15 bilhão. O superávit de 2002 apresentou um aumento de 115% a mais, (US\$ 73 milhões) comparado a 2001 (ABIT,2003).

### **3.1 – O processo de produção**

No processo de fabricação têxtil encontramos os trabalhadores da produção, da manutenção, da supervisão da manutenção e da supervisão da produção. Os trabalhadores da produção são os responsáveis diretos pelas tarefas de abastecimento de matéria-prima, descarregamento do produto acabado e emenda do produto em processamento. Cada trabalhador é responsável pela vigilância de um determinado número de máquinas e o ritmo de trabalho depende da rapidez com que identificam e solucionam os problemas que surgem. Entretanto, a incorporação de mecanismos de base microeletrônica tem permitido que grande parte das tarefas, anteriormente efetuadas pelos trabalhadores da produção, seja realizada de forma automática. Estas inovações trazem a possibilidade de mudanças radicais, uma vez que os trabalhadores sofrem um deslocamento para tarefas de controle e monitoramento de automatismos. Tais transformações tendem a imprimir ao processo de produção têxtil uma dinâmica mais próxima daquela dos processos contínuos, e a definir duas importantes tendências: a redução no número de trabalhadores diretamente ligados à produção e a necessidade de que eles passem a dominar um sistema de signos, visto que parte das responsabilidades se transfere para o acompanhamento dos sinais emitidos pelos novos equipamentos (CARUSO, 1990:80)<sup>8</sup>.

---

<sup>6</sup> A cadeia têxtil envolve beneficiamento, fiação, tecelagem, malharia, acabamento e confecção.

<sup>7</sup> As exportações de produtos têxteis em 2002 apresentaram um aumento substancial, sendo observado que o aumento das exportações para o México foi da ordem de 40,24%, para EUA de 37,24%, para o Canadá de 9,03%.

<sup>8</sup> Citado por ESPESCHIT, Lucas Rodrigues. *Novas tecnologias e demanda de trabalho no setor têxtil mineiro*. Belo Horizonte, 1993.( Dissertação de Mestrado).



As inovações técnicas têm produzido um efeito ambíguo no trabalho dos profissionais da área de manutenção, visto que ao mesmo tempo em que incorporaram aos equipamentos uma maior complexidade técnica, também facilitaram o diagnóstico de disfunções (CARUSO, 1990:90).

A fabricação de fios e tecidos planos constitui o principal segmento da produção têxtil, sendo composto por três etapas principais: fiação, tecelagem e acabamento.

A incorporação de dispositivos microeletrônicos nos equipamentos, possibilitou a automação da produção em todas as fases do processo produtivo. Com isso, observa-se uma maior eficiência no monitoramento e no controle do processo, de maneira a aumentar a produtividade e o padrão de qualidade dos produtos. Isto teve implicação direta no emprego, pois se reduziu drasticamente a intensidade da mão-de-obra no setor em âmbito nacional.

O estudo ECIB/CIT (1993), relata uma significativa redução na utilização do trabalho e discute as exigências impostas aos trabalhadores que conservaram seu emprego, chamando atenção para o aumento da qualificação da mão-de-obra, tendo em vista a utilização dos novos equipamentos e novas formas de gestão da produção, requerendo uma maior escolarização dos trabalhadores.

#### **4- Importância do setor têxtil na economia de Montes Claros - MG**

As contribuições do setor têxtil no processo de desenvolvimento de Montes Claros são evidentes. Para demonstrar a sua importância optou-se pela análise do emprego e da renda, dando ênfase tanto à contribuição deste segmento na absorção de força de trabalho local quanto à mensuração da participação deste setor na renda gerada no município.

O município de Montes Claros conta com uma população com cerca de 307 mil habitantes IBGE (2000). Desse contingente populacional, cerca de 94% da população localiza-se no perímetro urbano e 6% na zona rural.

Em 2000, a população do município representava 1,72% da população do Estado, e 0,18% da população do País.

Atualmente, Montes Claros é sede de localização de seis unidades fabris da indústria têxtil: Coteminas, Cotenor, Cebractex, Lençóis, Santa Helena e Têxtil Paculdino. No início da década de 1990, a indústria têxtil de Montes Claros gerava cerca de 3.000 (treis mil) empregos diretos em suas quatro unidades produtivas (Coteminas, Cotenor, Santa Helena e Paculdino). Em 2000 o número de empregos aumentou em 28,3%, o setor passou a gerar em torno de 3,9 mil empregos diretos, distribuídos nas seis unidades produtivas (MAIA, 2001).

Em 2003, somente o grupo Coteminas (Coteminas, Cotenor, Cebractex, Lençóis) foi responsável pela geração de 3,5 mil empregos diretos e 6,0 mil empregos indiretos (ABIT 2003).

No período recente, todas as empresas realizaram grandes investimentos em equipamentos e instalações industriais de última geração. Estima-se que, entre 1997 a 2000, o grupo Coteminas investiu R\$ 516 milhões. A Companhia de tecidos Santanense no ano de 2000, investiu cerca de R\$ 24,3 milhões para aquisição de uma nova máquina de tingimento contínuo e de 25 teares. Entre 1995 a 1999 esta empresa tinha investido US\$ 60 milhões tanto na modernização de suas plantas industriais quanto na reformulação de sua linha de produtos<sup>9</sup> (INDI, 2001). A têxtil Paculdino, unidade de médio porte, também tem se preocupado em modernizar a sua fábrica, especialmente a partir de 1995, mas de forma ainda muito tímida, comparado com as demais. Em 2000 esta empresa começou a trabalhar no ramo de tecelagem (MAIA 2001). A empresa tinha previsão de investir US\$ 32 milhões até o final do ano de 2001, para verticalizar seu processo produtivo. (INDI, 2001, citando ALMEIDA, 1999)

As empresas de Montes Claros utilizam equipamentos de última geração e pessoal devidamente qualificado para operá-los, essencial para que as empresas se mantenham competitivas. As empresas continuam investindo em tecnologia e ampliando sua capacidade produtiva.

Estes investimentos são de certa forma responsáveis pela elevação do emprego e da renda do município. Este fato é de suma importância para se medir a contribuição da indústria têxtil para a cidade, pois a médio e longo prazo a previsão é de crescimento deste setor, dado o desempenho apresentado até então.

#### **4.1- Especialização Produtiva, evolução da renda e emprego na indústria têxtil do município**

Com o objetivo de avaliar a significância do setor têxtil para o município de Montes Claros em relação à geração de emprego e renda observaram-se alguns aspectos relevantes, conforme dados levantados do banco de dados da RAIS para os anos de 1985 a 2002.

Em relação aos dados levantados, constatou-se que do total de renda absorvida pelos trabalhadores em todos os setores de atividade formal desse município, 4,25% era relativo ao

---

<sup>9</sup> Este estudo não mostra quanto deste investimento foi canalizado para a sua unidade em Montes Claros, provavelmente a grande parte do investimento foi aplicado na Santa Helena – Montes Claros, por possuir incentivos fiscais, o que reduz o peso do investimento para indústrias.

setor têxtil no período de 1985 a 1990 em média. Essa participação média cresceu para cerca de 8,42% no período de 1991 a 1996 e 9,09% no período posterior de 1997 a 2002.

Quanto ao total de empregos gerados verifica-se que no período de 1985 a 1990, o setor têxtil era responsável por 5,40% do total de empregos gerados no município. De 1991 a 1996 sua participação em relação ao montante de emprego total cresceu para 10,85% e no período posterior, de 1997 a 2002 o emprego apresentou pequena oscilação para baixo com percentual relativo a 10,77%.

No período de 1985 a 1996 o total de renda gerada no setor têxtil no município de Montes Claros correspondia a cerca de 22.580,14 salários mínimos em média anual. Já no período de 1991 a 1996 o montante de rendimentos nesse setor passou para 63.251,38 salários mínimos, ou seja, um crescimento de 180,12% da renda absorvida pelos empregados nesse setor. Verificando-se em relação ao período de 1997 a 2002, a renda aumentou para 72.196,30 salários mínimos, representando um crescimento de 14,14% em relação ao período de 1991 a 1996 e de 219,73% em relação ao período de 1985 a 1990. Esses indicadores demonstram o quanto o total de rendimentos gerados pelo setor têxtil no município tem sido expressivo nos últimos anos, sobretudo após a década de 1990. Observa-se que em relação ao total de renda gerada, a abertura econômica não se reflete como fator negativo para esse tipo de atividade.

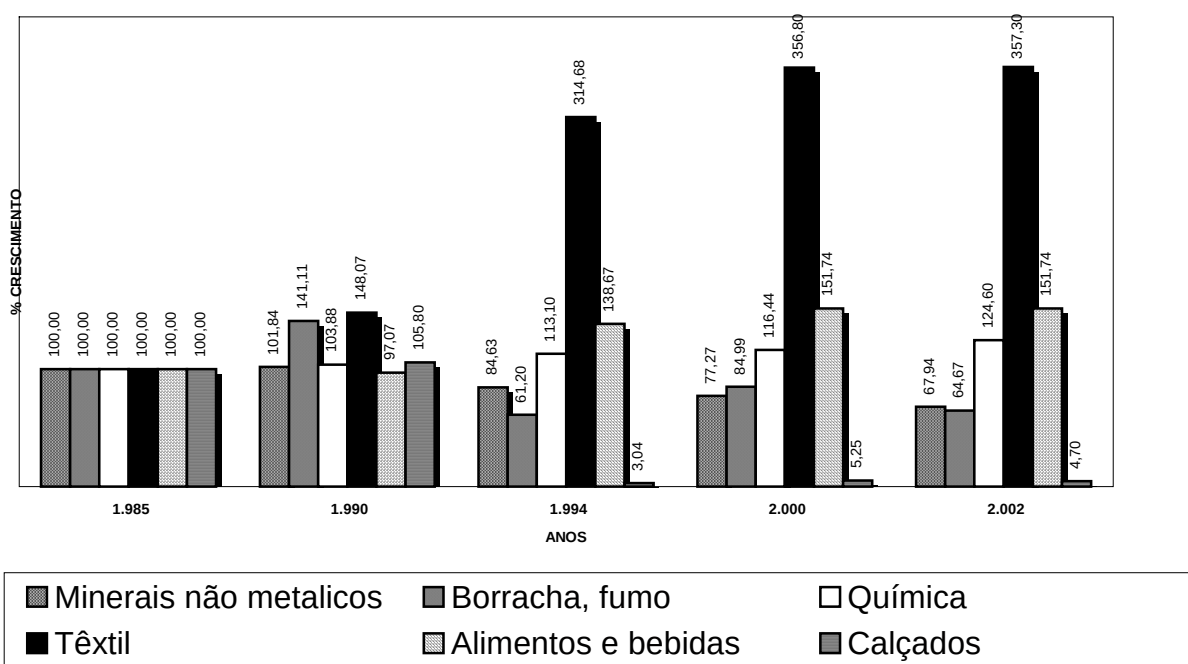
Avaliando-se o desempenho do setor têxtil no município em relação ao total de rendimentos gerados por todos os demais setores, pode-se observar que entre 1985 a 1990, Montes Claros era responsável por cerca de 530.749,14 salários mínimos, renda absorvida por todos os empregados em diversos setores. Para o período de 1991 a 1996, o total de rendimentos subiu para 750.831,21 salários, ou seja, um crescimento de 41,47% em relação ao período anterior. No período subsequente de 1997 a 2002 a renda passou para 793.973,28 salários mínimos, com crescimento de 5,75% em relação ao período imediatamente anterior. Comparando-se esses indicadores com aqueles observados apenas para o setor têxtil, constata-se a grande expressividade desse em relação aos demais setores. Enquanto a indústria têxtil cresceu cerca de 180,12% entre os períodos de 1985 a 1990 e 1991 a 1996, a economia como um todo no município teve sua renda expandida em apenas 41,47%. Já entre o período de 1991 a 1996 e 1997 a 2002 enquanto o setor têxtil cresceu cerca de 14,14%, os demais setores cresceram em média 5,75%. Maior discrepância verifica-se entre os períodos de 1985 a 1990 e 1997 a 2002 em que a indústria têxtil apresentou aumento de 219,73% nos salários pagos a seus empregados, enquanto a economia como um todo apresentou acréscimo de 49,59% no mesmo período.

Se em relação à renda gerada consegue-se perceber grande importância da atividade têxtil para o município de Montes Claros, pode-se dizer que o emprego gerado apresenta comportamento semelhante em termos de contribuição para o município.

Entre 1985 a 1990 e 1991 a 1996 houve crescimento de 131,18% no total de empregos gerados pelo setor têxtil, enquanto isso os demais setores no município apresentavam crescimento de 14,99%. No período posterior entre 1991 a 1996 e 1997 a 2002 o setor têxtil apresentou crescimento de 26,03% no número de empregos gerados enquanto os demais setores da economia cresceram 27,01% no total. Sendo que apenas nesse período especificamente a indústria têxtil ficou aquém do desempenho dos demais setores. Já entre 1985 a 1990 e 1997 a 2002 o setor têxtil apresentou cerca de 191,36% de acréscimo na contratação de mão-de-obra, enquanto todos os demais setores no município cresceram em média 46,05%.

Após a abertura comercial, o que se observou em Montes Claros foi um grande crescimento do produto do setor. Os dados do GRAF. 1 mostram um crescimento de 382% do emprego entre 1985 e 1997. Este destaque verificou-se porque o setor têxtil de Montes Claros priorizou projetos para ampliação da sua capacidade produtiva, apoiados com os incentivos econômico-financeiros.

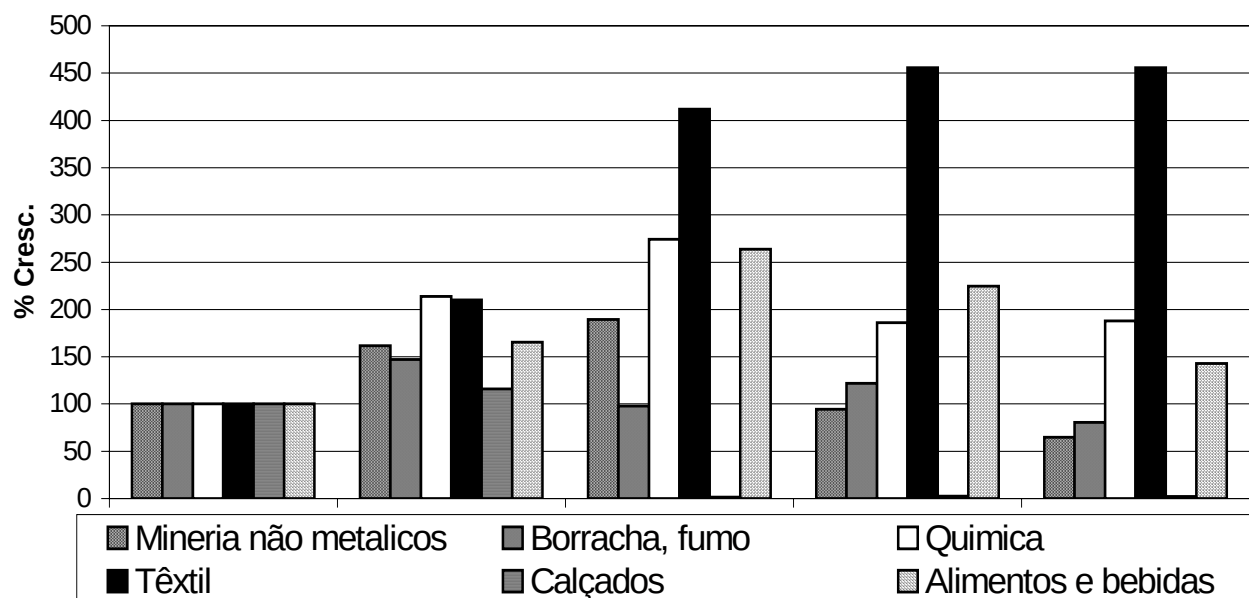
O emprego apresentou um crescimento excepcional entre 1985 a 2002 conforme verifica-se no GRAF. 1, a seguir:



Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS – TEM

**GRÁFICO 1 – ÍNDICE DE CRESCIMENTO DO EMPREGO EM MONTES CLAROS  
ANOS SELECIONADOS (1985 = 100).**

Em relação a renda observada no setor têxtil, a partir de 1994, verifica-se uma extraordinária elevação da mesma, um índice superior a 400%, conforme evolução

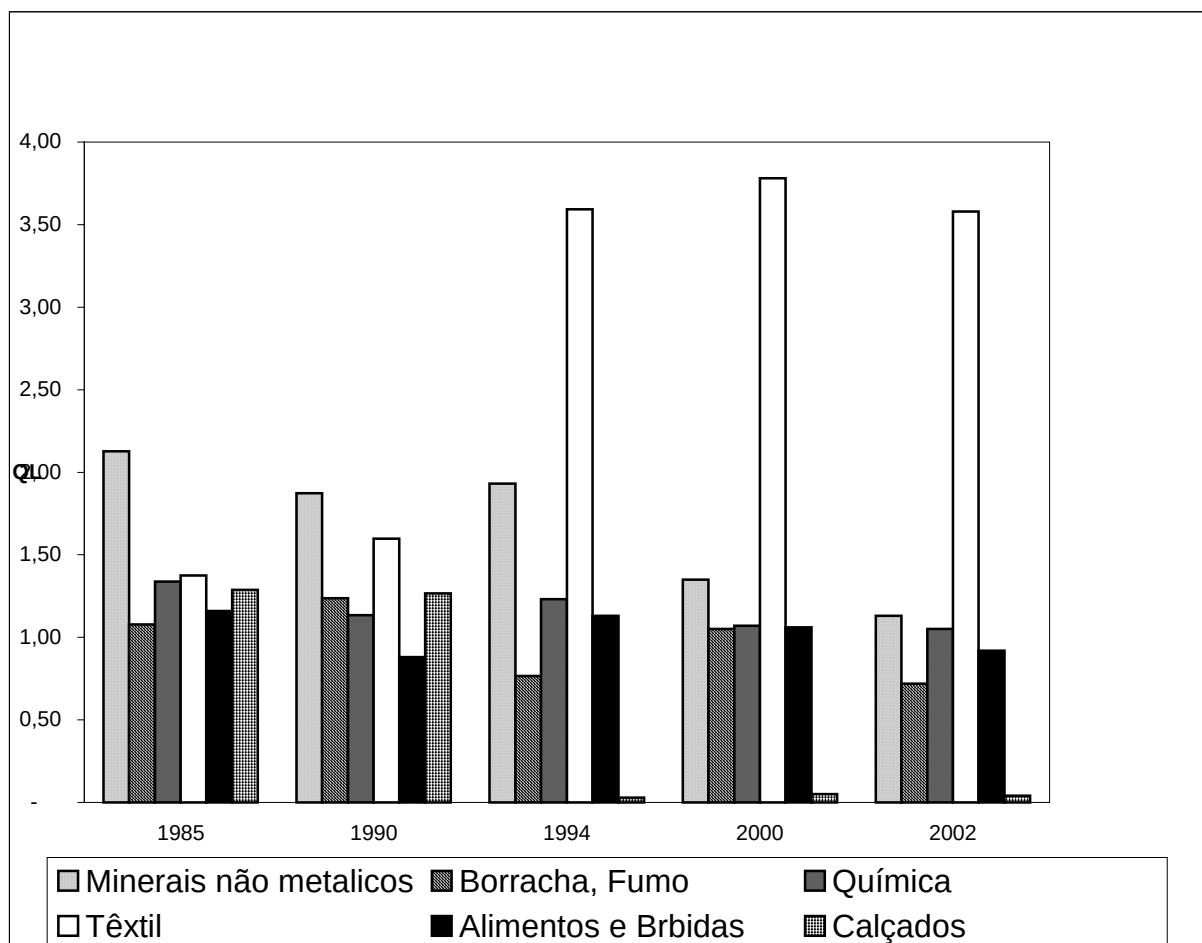


identificada no GRAF. 2 .

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS – MTE

**Gráfico 2- Índice de crescimento setorial em Salários Mínimos em Montes Claros –  
Anos selecionados (1985 = 100)**

O grau de importância do setor têxtil no município de Montes Claros pode ser avaliado pela participação percentual da renda e do emprego da indústria têxtil no município, tendo-se como referência a economia brasileira. Os resultados mostram que no período de 1985 a 1990, a cidade apresenta QIs pouco superiores a 1 em vários setores industriais, conforme pode ser visualizado nos gráficos 3 e 4. Isto implica que não existe uma especialização produtiva clara nos vários setores do município.

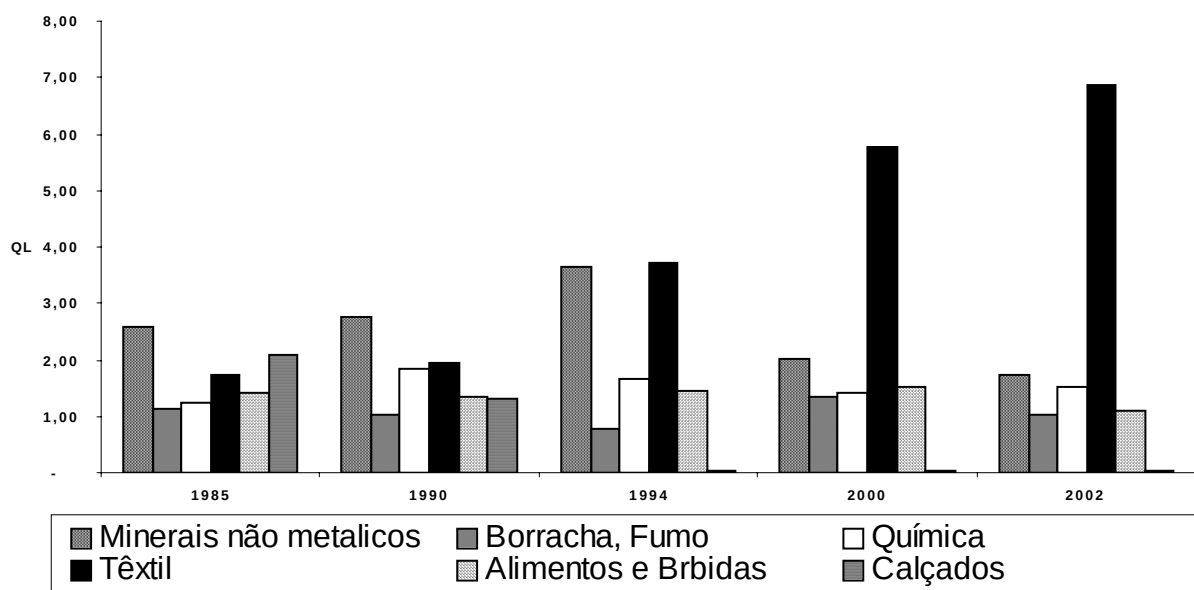


**Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS - MTE**

**Gráfico 3 – QL do Emprego – Montes Claros / Brasil – Anos Seleccionados.**

Neste período, os QLs praticamente não apresentaram grandes variações. No entanto, ao comparar a posição do QL da indústria têxtil em relação aos demais setores, constata-se que este setor apresentou alterações em sua posição relativa ao longo do período estudado. Em 1985 ocupava o 5º lugar para a renda<sup>10</sup> e emprego. Em 1990, a indústria têxtil de Montes Claros melhora a sua posição em relação tanto a renda quanto ao emprego, apresentando melhores posições nos QLs. A partir de 1991, o QL do setor têxtil passa a ser o mais expressivo. Em 1993 cai para a segunda posição no que se refere a renda, voltando a ocupar a liderança a partir de 1994, apresentando uma especialização crescente.

<sup>10</sup> Renda aqui se refere à remuneração média, em salários mínimos, recebida pelos trabalhadores, conforme dados do Ministério do Trabalho e Emprego – MTE.



Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS - MTE

#### **Grafico 4 - QL DA RENDA – MONTES CLAROS / BRASIL – ANOS SELECIONADOS.**

O QL do emprego apresentou crescimento positivo, mesmo que em alguns períodos a taxas de variação menores, até 1997, conforme verificado no gráfico 3. Padrão semelhante pode ser observado na evolução do QL da renda.

O aumento nos QLs do emprego e da renda pós 1990, pode ser considerado reflexo da abertura econômica iniciada neste período, onde se observa um ambiente de concorrência acirrada, que obrigou as empresas a se reestruturarem. Este processo implicou no fechamento de várias empresas têxteis do Brasil, fato que não ocorreu em Montes Claros. A disponibilidade de incentivos fiscais na região possivelmente contribuiu para o surgimento de um padrão de investimento na indústria têxtil local distinto do apresentado no restante do país. A renúncia fiscal, ao baratear o custo do investimento, possibilita, não só a instalação de empreendimentos modernos, mas também incentiva a modernização destes em períodos mais curtos. Um exemplo disto, foi a implantação no município em 1988 da Cia de Tecidos Santa Helena, que já foi instalada com equipamentos de última geração ( SANTOS, 1997).

A implantação desta empresa, provavelmente propiciou o aumento do QL da renda e do emprego do setor têxtil, dado que o município ocupava a 7ª e 6ª posição em 1988 no que se refere ao QL da renda e do emprego. A partir de 1990, o município melhora a sua participação em relação ao emprego e renda, ficando em terceiro lugar para ambos. Este processo faz com

que o numerador (Montes Claros) do QL seja ajustado antes do denominador (Brasil), resultando em QLs com forte crescimento pós 1990.

A elevação do QL da renda e do emprego a partir de 1995 se deveu à ampliação deste setor na região. Entre 1994 e 1995, o grupo Coteminas passou a investir na ampliação da sua planta produtiva, aumentando a capacidade instalada de uma das suas unidades (Cotenor) e implantando uma nova unidade produtiva na cidade (Cebractex). Deste modo, o aumento evidenciado na atividade têxtil, demonstrado aqui em termos de emprego e renda, deveu-se à ampliação das empresas na região, demandando mais trabalhadores e aumentando a renda paga pelo setor no município. Em 1997, o grupo continua a sua estratégia de ampliação, implantando uma nova fábrica na localidade, voltada para a produção de artigos de cama, mesa e banho. Estas novas unidades e a ampliação das já existentes possibilitaram um incremento do emprego e da renda do setor.

## **5 - Perfil dos trabalhadores demitidos no setor têxtil no período de 1985 a 2003, nos segmentos de fiação e tecelagem no município de Montes Claros**

Os trabalhadores demitidos no município de Montes Claros no período apresentam as seguintes características: a maioria do sexo masculino, casados, de cor parda, com maior nível de formação educacional e se encontram na faixa etária de 31 a 40 anos.

A **TAB.1** sumariza informações a respeito do perfil dos trabalhadores demitidos na indústria têxtil de Montes Claros. A tabela apresenta dados relativos ao sexo, cor, estado civil, faixa etária, local de residência, nível de instrução, primeiro emprego, e faixa salarial no momento da demissão e atualmente.



**Tabela 1 - Perfil dos trabalhadores demitidos nos últimos cinco anos na indústria têxtil de Montes Claros quanto a sexo, cor, estado civil, faixa etária, local de residência, nível de instrução, faixa salarial e primeiro emprego. N=69**

| <b>Especificação</b>                                                        | <b>Valor Relativo (%)</b> |
|-----------------------------------------------------------------------------|---------------------------|
| <b>A: Sexo</b>                                                              |                           |
| Masculino                                                                   | 56,5                      |
| Feminino                                                                    | 43,5                      |
| <b>B: Cor</b>                                                               |                           |
| Branca                                                                      | 35,8                      |
| Preta                                                                       | 4,5                       |
| Parda                                                                       | 59,7                      |
| <b>C: Estado Civil</b>                                                      |                           |
| Casado                                                                      | 62,3                      |
| Solteiro                                                                    | 26,1                      |
| Separados                                                                   | 11,6                      |
| <b>D: Faixa Etária</b>                                                      |                           |
| De 20 a 40 anos                                                             | 79,4                      |
| De 41 a 60 anos                                                             | 20,5                      |
| <b>E: Local de Procedência</b>                                              |                           |
| Município de Montes Claros e Vizinhança                                     | 55,0                      |
| Outros                                                                      | 45,0                      |
| <b>F: Nível de Instrução</b>                                                |                           |
| 1º Grau (terceira série à oitava série)                                     | 34,9                      |
| 2º Grau incompleto                                                          | 14,5                      |
| 2º Grau completo                                                            | 40,6                      |
| Superior incompleto/completo                                                | 10,0                      |
| <b>F: Primeiro Emprego</b>                                                  |                           |
| Setor Primário                                                              | 3,6                       |
| Setor Secundário                                                            | 12,7                      |
| Indústria Têxtil                                                            | 10,9                      |
| Setor Terciário                                                             | 69,0                      |
| Autônomos                                                                   | 3,6                       |
| <b>G: Faixa de Rendimento Mensal (no momento em que perderam o emprego)</b> |                           |
| De 1 a 2 Salários Mínimos                                                   | 93,1                      |
| De 2,1 a 5 Salários Mínimos                                                 | 6,9                       |
| <b>H: Faixa de Rendimento Mensal (atual)</b>                                |                           |
| Até 2 Salários Mínimos                                                      | 69,8                      |
| De 2,1 a 4 Salários Mínimos                                                 | 25,6                      |
| Mais de 4 Salários Mínimos                                                  | 4,6                       |
| <b>I: Possuem Filhos</b>                                                    |                           |
| Possuem filhos                                                              | 82,6                      |
| Não possuem filhos                                                          | 17,4                      |
| <b>J: Condição no domicílio</b>                                             |                           |
| Chefe                                                                       | 47,8                      |
| Cônjuge                                                                     | 24,6                      |
| Filho                                                                       | 26,1                      |
| Outros                                                                      | 1,4                       |
| <b>K: Formação Profissional</b>                                             |                           |

|                                                       |      |
|-------------------------------------------------------|------|
| Ocorreu antes de entrar no setor têxtil               | 62,3 |
| Ocorreu durante o período de trabalho no setor têxtil | 37,7 |
| <b>L: Teve apoio da empresa para formação escolar</b> |      |
| Sim                                                   | 11,8 |
| Não                                                   | 88,2 |
| <b>M: Idade que começaram a trabalhar</b>             |      |
| Menos de 10 anos                                      | 14,5 |
| De 11 a 20 anos                                       | 71,0 |
| De 21 a 30 anos                                       | 13,0 |
| Mais de 30 anos                                       | 1,4  |
| <b>N: Experiência Profissional</b>                    |      |
| Possuía experiência                                   | 21,7 |
| Não possuía experiência                               | 78,3 |
| <b>O: Trabalho Atual</b>                              |      |
| Está empregado                                        | 68,1 |
| Está desempregado                                     | 31,9 |
| <b>P: Possui carteira assinada</b>                    |      |
| Sim                                                   | 48,9 |
| Não                                                   | 51,1 |
| <b>Q: Desejam retornar a indústria têxtil</b>         |      |
| Sim                                                   | 59,4 |
| Não                                                   | 29,0 |
| Não opinou                                            | 11,6 |

Fonte: Pesquisa de campo.

Quanto ao sexo, observa-se uma pequena predominância de trabalhadores homens entre os demitidos. É sabido que a indústria têxtil é um dos setores que tradicionalmente mais emprega mulheres no processo produtivo, devido ao fato de algumas funções serem tipicamente atribuídas a “qualidades femininas”. Dada a evolução tecnológica recente da indústria têxtil, a maioria das máquinas exigem menos dos trabalhadores, o que torna a força de trabalho masculina, mais favorável para as empresas do setor. Um dos motivos talvez possa ser o menor custo destes, em se tratando de direitos trabalhistas como a licença maternidade por exemplo.

Em relação ao estado civil, nota-se que a maioria é casada e com filhos. Sendo que o número de filhos geralmente varia entre dois e três por casal. E mesmo do total de entrevistados, casados e não casados, 82,6% possuem filhos, o que demonstra o grau de importância dessa renda para sustento dos mesmos e de sua família.

Observa-se que do total de demitidos, 47,8% são chefes de família, sendo a renda absorvida no setor têxtil um dos itens principais no sustento das mesmas.

Quando inquiridos sobre o local de origem, a maioria dos entrevistados respondeu que são procedentes do município de Montes Claros e vizinhança, ou residem por mais de onze

anos na cidade de Montes Claros. Nota-se, portanto, que o setor é altamente absorvedor de mão-de-obra local.

Em termos da instrução, nível educacional, esse estudo constatou que embora o setor não seja especializado em altos salários, a força de trabalho possui certa qualificação em relação à formação educacional, o que pode ser comprovado ao se observar que do total dos entrevistados cerca de 40,6% possuem segundo grau completo, 14,5% deles têm o segundo grau incompleto e cerca de 10% variam entre curso superior incompleto a completo, ou seja, em torno de 65% do total de trabalhadores acompanhados, possuem nível de instrução de segundo grau incompleto a superior completo. E entre os que possuem baixa formação educacional, não encontrou-se nenhum analfabeto, o nível de escolaridade entre esses varia de terceira série primária a oitava série. Fator importante a ser considerado, sobre esse aspecto, é que 60% dos trabalhadores demitidos já possuíam essa formação quando entraram no setor têxtil e apenas 11,8% obtiveram apoio da empresa em relação à sua formação profissional. Esses indicadores demonstram que embora esse setor seja de baixa remuneração, procura profissionais em sua maioria já qualificados e investe muito pouco em qualificação dos mesmos enquanto estão dentro da empresa, o que torna o custo de demissão para a mesma menos expressivo.

Outro dado importante a ser observado é que mais de 70% dos demitidos no setor, começaram a trabalhar em outras atividades ainda muito jovens, entre os 11 e 20 anos de idade, recebendo remunerações que variavam entre um e dois salários mínimos no máximo. Do total dos entrevistados, cerca de 27% no início de sua atividade como empregado, não recebiam renda alguma.

Destaca-se que do total de trabalhadores entrevistados, que deixaram o setor nos últimos cinco anos, apenas 17,4% tiveram como primeiro emprego uma atividade no setor industrial, sendo que destes, apenas 8,7% começaram na indústria têxtil especificamente.

Em termos de média de contratação por período, o total de demitidos entrevistados, cerca de 5,9% foram admitidos pelo setor têxtil entre 1970 a 1980, 14,7% entre 1981 a 1990 e 79,4% entraram na atividade no período de 1991 a 2000. Destes, cerca de 1,4% deixaram a empresa entre 1985 e 1990, 8,7% foram demitidos entre 1991 e 1995, 44,9% saíram entre 1996 e 2000 e 40,6% entre 2001 e 2003<sup>11</sup>. Esses dados apontam para o fato de que o período entre a segunda metade da década de 1990 e início de 2000, caracteriza-se pela maior rotatividade no setor, uma vez que representa o período de maiores contratações, mas também

---

<sup>11</sup> Destacando-se que desses 4,3% apenas fizeram acerto com a indústria, voltando a trabalhar novamente na mesma

de maior volume de demissões.

Dos trabalhadores que foram admitidos pela indústria têxtil, nas etapas de fiação e tecelagem, verifica-se que apenas 21,7% possuía algum tipo de experiência, sendo que cerca de 78,3% deles não tinham experiência no ramo, demonstrando a pouca necessidade de qualificação prévia para esse tipo de atividade.

Em termos de rendimentos gerados no setor têxtil, verifica-se que do total de trabalhadores pesquisados, 93,1% ganhavam entre um e dois salários mínimos. Apenas 6,9% desses trabalhadores ganhavam entre três e cinco salários mínimos, confirmando ser esse um setor de mão-de-obra relativamente barata, embora seja requerido um nível educacional mais elevado.

Quanto ao total de rendimentos familiares com que viviam esses trabalhadores enquanto empregados da indústria têxtil, não se verifica muitas alterações em termos de renda, uma vez que, a maioria dos entrevistados (47,8%), constituí-se de chefes de família, contribuindo, portanto com o maior percentual de rendimentos utilizados no grupo familiar. Destes, 58,5% tem rendimento familiar de no máximo dois salários mínimos, 34% possuem rendimentos familiares que variam de mais de dois a quatro salários mínimos, 5,7% têm renda familiar entre mais de quatro a oito salários mínimos e apenas 1,4% vivem com rendimentos superiores a oito salários mínimos.

Em termos de rendimentos atuais, entre os trabalhadores demitidos do setor têxtil que estão trabalhando atualmente, 69,8% recebem renda de até dois salários mínimos, 25,6% ganham entre mais de dois a quatro salários e apenas 4,6% ganham mais de quatro salários mínimos.

Quanto ao total de rendimentos familiares atuais, 78,3% ganham entre menos de um a quatro salários mínimos e 21,7% ganham mais de quatro salários mínimos. Demonstrando que em relação ao total de renda absorvida por esses trabalhadores após deixaram a indústria têxtil não ocorreram variações expressivas, ou seja, continuam na mesma faixa salarial, recebendo baixas remunerações.

Dentro da indústria têxtil o segmento responsável pelo maior número de demissões dos trabalhadores no período esta na produção, representando 84,1% dos demitidos. Apenas 15,9% dos demitidos desenvolviam outras atividades indiretas como: administração, vigilância, serviços gerais etc.

Dos trabalhadores desempregados que saíram da indústria têxtil, 68,1% encontraram novos empregos e 31,9% estão desempregados. Dos que estão trabalhando, apenas 17,4% retornaram ao setor têxtil. Os demais, em sua maioria, desenvolvem atividades de comércio e

serviços, sendo 63,8% como empregados e 36,2% por conta própria, sendo que dos que trabalham por conta própria 2,1% são empregadores.

Entre os que deixaram a indústria têxtil e estão trabalhando em outras atividades, 48,9% estão trabalhando com carteira assinada e 51,1% não possuem carteira assinada, o que pode ser um indicador de que esses trabalhadores transferiram-se da atividade têxtil para a informalidade.

Do total de entrevistados, cerca de 60% desejam retornar à indústria têxtil. Para muitos dos trabalhadores demitidos, o emprego no setor têxtil representava o principal meio de sobrevivência de sua família. Para esses, a falta de acesso a convênios de saúde e Previdência Social, estão entre os fatores mais negativos em ter saído da indústria têxtil.

Em termos de vantagens para os que deixaram as empresas do setor têxtil, em relação aos que não pretendem retornar a esse tipo de atividade, a grande maioria destaca melhores condições de trabalho, o que se reflete em tempo disponível inclusive para oferecer maior atenção à família.

## **6 – Conclusão**

Caracterizado o perfil destes trabalhadores conclui-se, portanto, que o setor têxtil em sua atuação no município de Montes Claros, embora se caracterize pela baixa remuneração de seus trabalhadores, mesmo o mais qualificado, tem contribuído para uma certa estabilidade dos mesmos, do ponto de vista de renda e sobrevivência de suas famílias, considerando a carência de emprego formal e renda no município, bem como do país de modo geral, sobretudo no que diz respeito às atividades industriais.

Pode-se, entretanto observar que no momento em que as indústrias têxteis dispensam esses trabalhadores, estão contribuindo, mesmo que indiretamente, para expansão da informalidade no mercado de trabalho desse município. Fato que se caracteriza principalmente pela baixa possibilidade de absorção desses trabalhadores pelo mercado de trabalho local, em função de fatores diversos que vão desde a pouca experiência desses trabalhadores para sua absorção em outros setores, bem como pelo perfil do mercado de trabalho local, onde se observa um maior volume de empregos voltados para as atividades de comércio e serviços.

Apesar da reestruturação produtiva e organizacional verificada no setor têxtil, onde prima pela atuação do setor na melhoria da qualificação dos seus empregados, observa-se que

as empresas do setor em Montes Claros não têm contribuído para a qualificação desses trabalhadores, dado que demandam no mercado trabalhador já qualificado.

A pesquisa evidenciou maior volume de demissões registradas no período de 1996 a 2003, o que pode ser reflexo da reestruturação tecnológica do setor têxtil, ocorrida pós-abertura da economia brasileira na década de 1990.

O estudo permite-nos inferir que não ocorreram alterações substanciais na renda do trabalhador no período analisado. Entretanto, do ponto de vista da estabilidade no emprego, os trabalhadores demitidos encontram-se atualmente em situação precária, ao considerar que mais da metade dos mesmos trabalham sem carteira assinada, portanto, não usufruem da segurança mínima em relação aos direitos trabalhistas, bem como de renda fixa e certa para prover o próprio sustento e de sua família.

## **BIBLIOGRAFIA:**

AVELAR, Andréa. Barreiras animam indústria têxtil. *Estado de Minas*. 01/11/1998. Caderno Economia. p.07.

BEZERRA, F. J. Araújo. *Especialização industrial e vantagens competitivas do complexo têxtil cearense*. BH, Cedeplar-UFMG, 1996. (dissertação, mestrado em Economia).

BRANSKI, Regina Meyer. *Exportações brasileiras de têxteis e vestuário: desempenho e perspectivas*. Campinas - SP. UNICAMP/IE, 1990.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. *Relação anual de informações sociais*. Dados em CD-Rom. MTE – DATAMEC – Brasília. Bases de 1985 a 1999.

COSTA, E. Rocha Barbosa. *Reestruturação produtiva e processo de trabalho na indústria brasileira: o caso do setor têxtil*. Belo Horizonte, 2000. p.113 (dissertação, mestrado em economia)

COUTINHO, Luciano. e FERRAZ, J. C. *Estudo da competitividade da indústria brasileira*. Campinas, SP, Papiru, 1994.

\_\_\_\_\_. *Competitividade da Indústria Têxtil. Nota técnica setorial do complexo têxtil* Campinas, 1993

\_\_\_\_\_. *Competitividade da Indústria do Vestuário. Nota técnica setorial do complexo têxtil* Campinas, 1993

ESPESCHIT, Lucas Rodrigues. *Novas tecnologias e demanda de trabalho no setor têxtil mineiro*. Belo Horizonte, 1993. (dissertação – mestrado em Economia)

FERRAZ, J. Carlos. *Made in Brazil: desafios competitivos para a indústria*. RJ, Campus, 1995.

FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS. IBRE – Instituto Brasileiro de Economia Centro de Estudos Agrícolas. *Análise da Eficiência Econômica e da Competitividade da Cadeia Têxtil Brasileira*. (Primeira parte) Out de 1999.

\_\_\_\_\_. *Análise da eficiência econômica e da competitividade da cadeia têxtil brasileira*. (Segunda parte) Out de 1999.

GORINI, A. P. Fontenelle. *Panorama do setor têxtil no Brasil e Mundo: reestruturação e perspectivas*. RJ, BNDS setorial, n. 12. Setembro 2000.

INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO INDUSTRIAL DE MINAS GERAIS - INDI. *Panorama do setor têxtil de Minas Gerais*. 1995-1996

INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO INDUSTRIAL DE MINAS GERAIS - INDI. *Panorama da indústria têxtil de Minas Gerais 1997-2000*. INDI/PR/ET/003/EP/ - 07/2001

MAIA, M.F.Rocha – *A importância do processo de automação industrial à base da microeletrônica para o desenvolvimento das indústrias têxteis de fiação e tecelagem em Montes Claros*. Montes Claros, 1991-( Monografia )

MAIA, M.F.Rocha – *A importância da indústria têxtil no desenvolvimento do município de Montes Claros*. Belo Horizonte, 2001 (dissertação, mestrado em economia)

SANTOS, Gilmar Ribeiro. Considerações sobre a reestruturação produtiva em um grupo de indústrias têxteis. In Gilmar Ribeiro Santos (Org) *Trabalho, Cultura e Sociedade no Norte/Nordeste de Minas: Considerações a partir das Ciências Sociais*. Montes Claros: Best Comunicação e Marketing. 1997. P.173-201.

SOARES, Paula M. *Abertura comercial. Setor têxtil por um fio avaliação dos impactos do processo de abertura comercial sobre o setor têxtil e as estratégias de adaptação*. São Paulo, 1994. ( Dissertação, mestrado em Economia de Empresas)

STEIN, J. Stanley. *Origens e evolução da indústria têxtil no Brasil – 1850/1950*. Rio de Janeiro: Campus, 1979.

SUZIGAN, Wilson. *Industrial policy in Brazil*. Wilson Suzigan and Annibal V. Villela. Campinas, São Paulo, Brasil: Unicamp. IE, 1997.

UNIVERSIDADE DE CAMPINAS – UNICAMP- IE. *A indústria têxtil brasileira: Diagnostico setorial*, Out/1985. Mimeo. (UNICAMP/IE/SICCT)

<http://www.química.com.br/revista/qd412/têxtil1.htm> ( data da visita 25/08/03)

<http://www.abit.com.br> ( data da visita 25/08/03 )

[www.sinditextil.org.br/dados/postos.shtml](http://www.sinditextil.org.br/dados/postos.shtml) (data de visita 06/10/03)